



Educação básica

Piora resultado das escolas estaduais de SP em Português e Matemática

— Resultado recua a patamar de dez anos atrás e é pior do que pós-pandemia. Aluno de 14 anos não consegue identificar argumentos nem resolver equações de 2.º grau

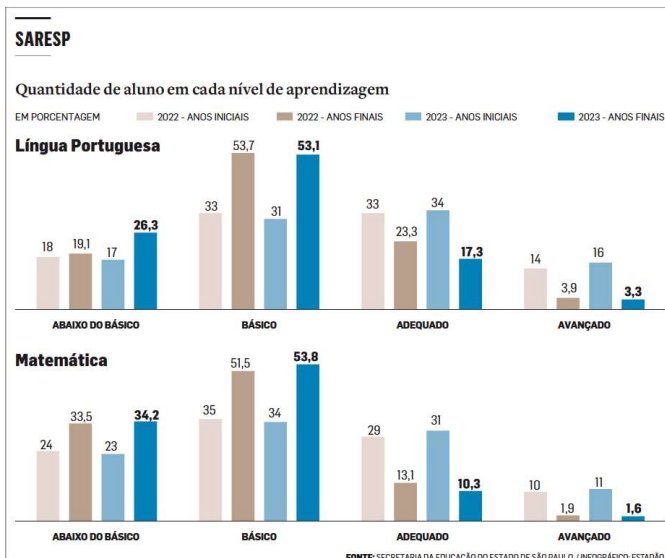
RENATA CAFARDO

Resultados da avaliação da rede estadual de São Paulo, o Saresp, mostram que o desempenho piorou no primeiro ano da gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) na educação. A média dos alunos em 2023 nos anos finais do ensino fundamental (do 6.º ao 9.º ano) caiu 10 pontos em Português e 3 pontos em Matemática, com relação a 2022. Os resultados voltaram a patamares de dez anos atrás e ainda são piores do que os registrados imediatamente após a pandemia.

Nos anos finais, o número de alunos nos níveis básico e abaixo do básico, considerados insuficientes, também aumentou; estão em 79% em Português e 88% em Matemática. Os estudantes que fazem a prova estão no 9.º ano, ou seja, têm 14 anos de idade. A maioria deles não consegue localizar os argumentos em um artigo de opinião e não sabe resolver equações de 2.º grau. Ambas as competências são consideradas adequadas para a série.

Em nota, a Secretaria do Estado da Educação afirmou que “tem realizado mudanças importantes para melhorar o processo de aprendizagem em todos os ciclos de ensino da rede”. “Os passos mais efetivos neste sentido começaram a ser dados no segundo semestre do ano passado, com a adoção do material digital, a introdução de plataformas, formação de professores e a melhoria na infraestrutura da rede”, afirma. O texto diz ainda que, neste ano, o principal objetivo é “a recuperação da defasagem educacional, diagnosticada no ano passado na rede e confirmada pelos números do Saresp”.

DIVULGAÇÃO. As provas foram feitas em dezembro por cerca



de 500 mil alunos do 2.º, 5.º e 9.º anos do ensino fundamental. Os resultados estão disponíveis em tabelas de Excel no site da secretaria desde o início de maio, mas não houve divulgação dos dados consolidados nem na internet nem para a imprensa, como se fazia em gestões anteriores. A tabulação foi feita pelo Estadão. O governo diz que os resultados “foram amplamente divulgados no site”. Nos anos iniciais (1.º ao 5.º ano), a nota das escolas estaduais subiu em relação a 2022 e 2021, mas ainda não chegou aos patamares anteriores à pandemia. Não houve prova em 2020 por causa da crise sanitária.

A análise mostra que 48% das crianças ainda estão nos níveis básico ou abaixo do básico em Português e 57% em Matemática. Isso significa que elas

não conseguem entender o tema de uma história em quadrinhos aos 10 anos e não associam que 15 quilômetros equivalem a 15 mil metros, por exemplo. O esperado em avaliações como o Saresp é que os alunos estejam ao menos no nível chamado de “adequado”,

A visão dos especialistas
Educadores criticam as prioridades da atual gestão e reclamam de 'invenções'

ou seja, sabendo as competências e habilidades relativas à série. No fundamental 2, 17% dos alunos estão no nível adequado em Língua Portuguesa e 10% em Matemática. No fundamental 1, são 34% e 31%, respectivamente.

REAÇÕES. Para a presidente de Todos pela Educação, Priscila Cruz, o fato de a rede estadual paulista não só não conseguir voltar aos padrões pré-pandemia, mas ter piorado, mostra que não houve trabalho para recuperar as aprendizagens na crise sanitária. Além disso, completa, o Estado breiou programas como o aumento das escolas em tempo integral, que já têm evidências de que trazem resultado.

Priscila cita ainda a aprovação, nesta semana, do projeto da gestão Tarcísio para ter escolas cívico-militares no Estado como mais uma política que não dá resultados na aprendizagem. “Não sou contra inovações, mas não se pode abrir espaço para invenções. Essa crença de que de dentro de secretaria se consegue controlar o que acontece nas

escolas com mediação tecnológica, e que isso por si só vai fazer os alunos aprenderem mais, não tem nenhum amparo em evidências”, afirma ela.

O Estado tem investido em plataformas de tecnologia com aulas em Power Point, lições e exercícios em aplicativos, cujo uso em cada escola pode ser monitorado o tempo todo pela secretaria. “A gestão tem ideias muito particulares, com excesso de vontade de se deixar uma marca pessoal, em vez de olhar para o que já deu certo”, afirma Priscila.

Segundo a diretora do Instituto Reuna, Katia Smole, “o que o aluno não sabe no ano anterior tem um peso muito grande no que ele aprenderá”. “Para aprender equação, ele precisa saber fração, as quatro operações. Então por mais interessante que seja a aula no Power Point, ele não vai aprender”, diz Katia, que foi secretária da educação básica no Ministério da Educação (MEC) e integra o Conselho Estadual de Educação.

“Ter essa quantidade de alunos abaixo do básico e no nível básico é muito preocupante, indicando que as escolas não estão sequer atingindo os resultados do ano passado e baixando a patamar de bem antes da pandemia”, afirma a ex-secretária da Educação, Maria Helena Guimarães de Castro, que também é membro do conselho estadual. “Não adianta ter muita tecnologia, usar plataformas, IA, que podem ser uma tendência no mundo todo, mas todo o mundo sabe que isso nunca vai substituir o bom professor, a gestão na escola, a formação docente.”

“Não podemos admitir que o Estado mais rico da nação, que tem as melhores universidades, especialistas, esteja nessa situação tão preocupante”, diz Priscila Cruz. ●

Secretaria destaca a melhora nos anos iniciais

A Secretaria da Educação diz que os resultados do Saresp foram “amplamente divulgados para a rede em 3 de maio” e que “há material específico e tempo destinado à recomposição (de aprendizagem) em todas as

escolas da rede”. O governo ainda informa que o Programa Multiplica SP, de formação, tem em 2024 “1.200 professores multiplicadores que atendem a 40 mil cursistas”.

Em nota, o Estado ainda cha-

ma a atenção para a melhora dos resultados nos anos iniciais e ressalta que o exame passou a ter modelo inédito, com “resultados por escola e por disciplina”. “Pela primeira vez na história, o Saresp de

2023 avaliou todas as turmas de anos finais e médio (considerando Provão Paulista Seriado). “Outra novidade é que agora se avalia, além de Língua Portuguesa e Matemática, todos os componentes do currículo.”

Não é possível ainda fazer comparações do desempenho de outras disciplinas porque a

série histórica tem só Português e Matemática. Os anos finais do ensino fundamental são de responsabilidade do Estado. Os anos iniciais devem ser oferecidos pelas prefeituras, segundo a lei. Mas o Estado ainda tem 25% do fundamental 1 paulista e 71% das unidades com fundamental 2. ●